

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS
ESCOLARES**

**O AUTISMO INFANTIL: CAMINHOS PROPÍCIOS PARA UMA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

Luciana Fátima de Oliveira da Silva

Nº de Matrícula: 112790017A
Polo: Bicas

**JUIZ DE FORA
2019**

LUCIANA FÁTIMA DE OLIVEIRA DA SILVA

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**O AUTISMO INFANTIL: CAMINHOS PROPÍCIOS PARA UMA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientador (a): Ms. Elismara Vaz Talma

Co-orientador (a): Ms. Sebastião Luís Petronilho de Castro

**JUIZ DE FORA
2019**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

SILVA, Luciana Fátima de Oliveira da. O autismo infantil: Caminhos para uma educação inclusiva / Luciana Fátima de Oliveira da SILVA. -- 2019.

22 f.

Orientadora: Elismara Vaz Talma

Coorientador (a): Sebastião Luís Petronilho de Castro

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, 2019.

1. INTRODUÇÃO. 2. IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:. 3. DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO:. 4. JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA: . 5. OBJETIVO GERAL: . I. Talma, Elismara Vaz , orient. II. Castro, Sebastião Luís Petronilho de , coorient. III. Título.

LUCIANA FÁTIMA DE OLIVEIRA DA SILVA

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Ms. Elismara Vaz Talma
Universidade Federal de Juiz de Fora/UAB

Co-orientador (a): Ms. Sebastião Luís Petronilho de Castro
Universidade Federal de Juiz de Fora/UAB

Dr^a Elita Betânia de Andrade Martins - Avaliadora
Universidade Federal de Juiz de Fora/UAB

JUIZ DE FORA

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me proporcionar a vida e força para lutar. Ao meu esposo Adriano e a toda minha família, por estarem sempre ao meu lado, incentivando a prosseguir. Aos professores e tutores do curso, em especial aos meus orientadores: Elismara Vaz Talma e Sebastião Luís Petronilho de Castro que dispuseram de seu tempo dando subsídio necessário para a execução desse trabalho. Aos meus alunos, inspiração na construção deste trabalho para que eu possa oferecer a eles um aprendizado de excelência.

RESUMO

No período da educação infantil, é muito importante que aprendizagem aconteça através de brincadeiras lúdicas, e que as mesmas tenham sentido para as crianças. Neste trabalho, as anotações e os registros serão pontos facilitadores que poderão auxiliar o trabalho do educador. Além das anotações e registros auxiliarem nos planejamentos realizados para os estudantes, o docente poderá a vir perceber as diferenças dos seus alunos, em especial, os estudantes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista, na qual venha a ser possível a adaptações de jogos e brincadeiras com o objetivo de constituir processos de aprendizagens e uma maior compreensão desses estudantes.

Sendo assim, a ludicidade pode ser considerada uma ferramenta de trabalho facilitadora e essencial para os autistas, pois, tem por objetivo estimular a aprendizagem e na interação dos alunos. Além disso, o fato de focar em jogos neste trabalho de conclusão de curso permite através da formação de grupos que as crianças aprendam a respeitar regras e as diferenças entre seus pares. Enfim, o objetivo deste trabalho tem como fundamento a elaboração de alternativas para a promoção da aprendizagem e a interação dos autistas por meio de atividades lúdicas diversificadas.

Palavras-chave: Inclusão, Transtorno do Espectro autista, Lúdico.

LISTA DE FIGURAS

FIGURAS 1 e 2. Criança autista em atividade, brincadeira de musicas e rimas	15
FIGURA 3. Criança autista brincando de abrir e fechar garrafas (atividade de enroscar)	16
FIGURA 4. Caixa sensorial, criança autista experimentando as diversas sensações	16
FIGURAS 5 e 6: Atividade jogo de contagem e categorização utilizando palitos coloridos	17

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	8
2-IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA.....	8
3-DESCRIÇÃO DO QUE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/ QUESTÃO	9
4-JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA	10
5-OBJETIVO GERAL.....	10
6-OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
7-ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO.....	11
8-CRONOGRAMA	12
9-RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	13
10- CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
11- REFERÊNCIA	19
ANEXOS.....	21

1-INTRODUÇÃO:

Nas escolas, a educação infantil recebem muitas crianças, algumas delas diagnosticadas com autismo. No entanto, vale ressaltar que a diversidade se faz presente no contexto escolar desde cedo. Contudo, os espaços educacionais precisam estar preparados para incluir tais alunos e passar tranquilidade e conforto para as famílias. Para Belisário Filho e Cunha (2010, p.24).

A descoberta de que o filho ou a filha é uma criança com transtorno global do Desenvolvimento consiste numa das etapas do desconforto que, na verdade, se inicia bem antes, quando se percebe que algo não vai bem. Desde a primeira desconfiança até a identificação do quadro, e daí em diante, um leque extremamente extenso de sensações, angústias, incertezas, inseguranças, tentativas, erros, medos e esperanças envolve a família.

Sendo assim, são famílias que precisarão de muita orientação e acolhimento, a escola exercerá um papel fundamental durante essa caminhada, pois muitos familiares passam por momentos de angústias, desesperos, não sabem como lidar com seus filhos. Todavia, o fundamental é tranquilizar as famílias e buscarem meios propícios de incluir todos os alunos dentro do contexto escolar.

Segundo Kiya (2014, p. 5) “A utilização de jogos e atividades lúdicas, como estratégia de ensino pode contribuir para despertar o interesse dos alunos pelas atividades da escola e melhorar o desempenho dos mesmos, facilitando a aprendizagem.” Portanto, a escolha do tema surgiu do intuito de poder propiciar um conhecimento prazeroso, em que seja possível promover a socialização e aprendizagem com o outro através de jogos e brincadeiras lúdicas.

Embora a tarefa seja árdua, nós educadores temos a incumbência de promover intervenções para todos os alunos.

2-IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:

Para a UNESCO (2005) a educação inclusiva deve ser um processo voltado para todos em que o diverso não seja visto como diferença entre os estudantes. Entretanto, torna-se propício à elaboração do projeto, em que o objetivo é a aprendizagem através da troca, da ludicidade e interação entre os discentes e o

interessante é que esse processo de aprender brincando aconteça através de experiências vivenciadas pela criança. Os educadores podem trabalhar com materiais concretos, já que possibilitam experiências significativas para as crianças.

Portanto, fica perceptível que a aprendizagem de crianças com autismo deve ocorrer através de brincadeiras e interações com a possibilidade de gerar conhecimentos através da ludicidade como descrito por FORTUNA (2008):

Porque o ato de brincar é múltiplo e não único, supondo tempos diversos e propondo estados e movimentos em direção à experiência da introspecção e do isolamento e da extroversão e da cooperação, favorece a emergência das diferenças, das quais se beneficia, diversificando-se continuamente e adaptando-se às necessidades específicas e momentâneas dos jogadores. (p. 467)

Em síntese, o educador exerce um papel de grande importância sendo mediador dos discentes.

3- DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO:

Na educação infantil é muito comum receber um aluno com necessidades educacionais especiais, sendo que alguns deles ainda não têm um laudo médico conclusivo. No entanto, compreendo que deva existir esse processo de investigação. Existem variados motivos pelo atraso do diagnóstico. Pois, o processo é lento, precisa-se ter muita cautela para emitir um diagnóstico. Contudo, a falta de um laudo acaba afetando em muito o desenvolvimento do aluno, pois ele não poderá contar com um professor de apoio, o que lhe daria uma atenção especial. Nesses casos, o professor regente acaba ficando sobrecarregado e não consegue passar o ensino adequado que o aluno precisa.

No percurso pela educação, já me deparei com alguns discentes autistas. No ano de 2018 em especial, ao assumir minha turminha de 1º período, a primeira sensação que tive foi de medo. Era uma sala cheia e, para os meus alunos também tudo era novo. Tinha um menino com autismo que precisava de muita atenção e cuidado, e só podia contar comigo, pelo fato de não ter um professor de apoio e a escola não tinha como disponibilizar um profissional para acompanhar essa criança todos os dias.

A sala de aula ficava fechada para o estudante com TEA, não fugir. Foram muitas barreiras, medos enfrentados, a falta de um educador de apoio e anseios que foram sendo vencidos por longos meses.

Passado esse momento, através da construção de uma rotina, a prática de uma aprendizagem embasada em brincadeiras e, permitindo educar de acordo com as preferências e afinidade do aluno possibilitou que as coisas se acalmassem. Concretizando-se na fala dos escritores Belisário Filho e Cunha (2010, p.39) “é preciso compreender os fundamentos de cada estratégia para que ela seja flexível mediante o conhecimento sobre nosso aluno...”, portanto, quando permite ao discente, diversas estratégias e recursos apropriados, torna-se mais fácil a abstração sobre o que está sendo proposto.

4- JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA:

O interesse em conhecer sobre o Transtorno Espectro do Autismo teve como objetivo colher, informações a respeito da inclusão de pessoas com autismo, de buscar caminhos e meios propícios para educar esses alunos. Uma vez que é de extrema importância que as crianças sejam estimuladas desde a educação infantil, pois, facilitaria seu desenvolvimento e criaria condições favoráveis para desenvolverem outras habilidades.

5- OBJETIVO GERAL:

Equipar os professores da educação infantil, com diversos recursos e meios que promovam a aprendizagem da criança com autismo.

6- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Promover a aprendizagem das pessoas com autismo através de estímulos gerados pelas atividades lúdicas diversificadas.

7- ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO:

Os conhecimentos adquiridos ao longo da vida são de extrema importância, e os espaços educacionais são instrumentos facilitadores que propiciam aprendizagens constantes para seu público. Os desafios dentro das escolas são constantes, no intuito de intervir e permitir uma educação igualitária, com oportunidades equânimes, para todos, elaborando uma proposta, cujo objetivo será embasado em recurso didático adaptado.

Desse modo, a intenção é intervir na diversidade de forma positiva e permitir que a criança com autismo e as demais construam suas aprendizagens de maneira autônoma e prazerosa, dando sentido à inclusão o acolhimento a todos em sua pluralidade, com respeito e atendendo as necessidades do aluno.

Uma vez que a proposta do espaço escolar seja um lugar de diversidade e, possibilita o desenvolvimento da criança com Transtorno Espectro Autista, busca em si como finalidade a convivência e a interação com outras pessoas. De acordo com Camargo e Bosa (2012), “o contexto escolar oportuniza contatos sociais, proporcionando o desenvolvimento do autista, como também o de outros alunos, na proporção em que convivem e aprendem com as diferenças”. Desta forma, torna-se necessária inclusão dos alunos com Transtorno Espectro Autistas, com a finalidade de criar oportunidades de aprender com as diferenças, através da imitação. Além de ser um direito constitucional, “A incorporação da Política Nacional” de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008a) e o marco jurídico da Constituição Federal de 1988, que, em seu Art. 206, inciso I, determina como um dos princípios para o ensino “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, nos mostra a importância da Educação Especial no Brasil.

Nesse sentido, se faz necessário através do respeito a todos os direitos da criança e permitindo que ela seja incluída de fato, promover esta interação dela com o grupo de forma inclusiva. Sendo a inclusão através de brincadeiras e jogos que são de suma importância para a aprendizagem e se confirma na fala de Piaget (1976) que “compreende o conceito de jogo como um fazer ou uma participação do sujeito no meio, que lhe permite assimilar e incorporar a realidade”. Da mesma forma que permite que o aluno aprenda através da assimilação, imitação, suas atividades ganharão sentido.

Sendo assim, minha intervenção será através de recursos adaptados, de jogos e brincadeiras, tais como:

I- Brincadeira de músicas e rimas- É uma atividade interessante, pois trabalha a comunicação e promove a interação de maneira lúdica. É uma brincadeira realizada através de músicas e rimas. Uma vez que, muitas das crianças com autismo não desenvolvem a fala e a falta de comunicação pode atrapalhar a aprendizagem do aluno.

II- Brincando de enroscar- Ajuda a desenvolver a coordenação motora fina. O ideal é usar cores bem coloridas para chamar a atenção das crianças.

III- Caixa sensorial- Busca explorar os sentidos e ajuda as crianças a desenvolver a imaginação e as habilidades através de uma atividade prazerosa. Além disso, esta brincadeira desenvolve diferentes sensações como tato, audição e outras.

IV- Jogo de contagem e categorização- Trabalha a coordenação motora, e também permite uma maior concentração. Através do uso de palitos de picolé coloridos a criança realiza contagem sequencial, o intuito é permitir que ele colocasse cada palito de acordo com a numeração disposta.

8- CRONOGRAMA:

AÇÃO	DATA
Apresentação projeto de Intervenção Pedagógica.	16/01/2019
Orientação individual para a construção da intervenção pedagógica e relatório final do TCC.	15/02/2019
Entrega da primeira versão do relatório de intervenção (projeto de intervenção, fundamentação teórica, relato de intervenção).	20/04/2019
Entrega da primeira versão do TCC	04/05/2019

completa para avaliação final do orientador.	
Entrega da versão final do TCC para o orientador com esboço do pôster para apresentação.	20/05/2019
Encontro presencial obrigatório para apresentação e defesa pública do TCC na Universidade Federal de Juiz de Fora. Apresentação com pôster 90 cm X 120 cm.	25/05/2019
Entrega final do TCC na secretaria do curso (entrega pessoalmente ou via sedex registrado), após a apresentação e possíveis correções sugeridas pelos orientadores e avaliadores.	Até 25/06/2019

9 – RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA:

Nesse projeto, o intuito foi buscar alternativas de intervenção através de alguns referenciais teóricos acima descritos, dos quais nos permitiram refletir sobre o Transtorno Espectro Autista, e como proporcionar aos educadores alguns caminhos que possibilite a construção do conhecimento através de atividades que promovam a comunicação e que tenham sentido para as crianças.

Nesse sentido, o fato dos pais em determinadas situações se sentirem aflitos, desesperados por algumas vezes, se preocupam por não saberem como proceder com uma criança com TEA, assim como o mundo de novidades das práticas pedagógicas para eles e assim também para os educadores, faz com que esse projeto possibilite inovar e ampliar a prática docente e fornecer meios favoráveis para lidar com esses sujeitos.

Contudo, vale ressaltar a importância de conhecer o aluno autista, pois, a aproximação gradativa é uma das características que se destacam entre eles, pelo fato de

que há uma dificuldade de comunicação e interação. Sendo assim, é imprescindível a busca de rotina diária e clara, embasada em imagens e fazer o uso de músicas, brincadeiras adaptados para ajudar no desenvolvimento do aluno.

Portanto, a ludicidade, os jogos, se tornam propícios para a aprendizagem dos discentes, pois permite a participação de todos nas atividades propostas dentro de sala. De acordo com Macedo, Passos e Petty (2007, p. 13) “... jogos são propostos com o objetivo de coletar importantes informações sobre como o sujeito pensa, para ir simultaneamente transformando o momento de jogo em um meio favorável...”. Desta forma, fica claro que por meio do ato de jogar, o sujeito consegue adquirir conhecimentos, aprendizagens e noções de regras.

Sendo assim, elaborei um projeto de intervenção pedagógica, que envolveu jogos e brincadeiras lúdicas para alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista.

A intervenção foi aplicada em uma turma do 2º período da Educação Infantil. Além disso, o discente da sala, cujo nome fictício é chama Marcos, apresenta fala ecolálica e interage em alguns momentos com outros colegas da turma.

Outro fato importante foi a autorização da direção para aplicar a intervenção na Escola Municipal Santa Clara, situada no município de Juiz de Fora, da qual a mesma apresenta um amplo espaço propício para crianças da Educação Infantil. Além disso, todos os profissionais, desde a equipe pedagógica aos professores envolvidos, se mostraram solícitos, apoiaram, acreditaram e viram que o projeto seria uma forma de intervir na diversidade, com possibilidades de criar alternativas, de promover a inclusão e a participação de todos através de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas.

Assim, a intervenção ocorreu em turno vespertino, em quatro períodos, com duração de (em média 1 hora e 30 minutos), como consta no quadro abaixo:

DIAS	TEMPO
13/03/2019	1h: 30 minutos
20/03/2019	1h: 30 minutos
27/03/2019	1h: 30 minutos
03/04/2019	1h: 30 minutos

A turma era composta por 23 alunos, sendo que um deles era o Marcos, o nosso aluno com TEA, ele participa das aulas de Educação física e aulas na sala de

leitura. A criança é acompanhada pela professora que divide a docência com a professora regente, pois no município de Juiz de Fora a docência é compartilhada, as aulas são divididas pelos professores e ambos têm a responsabilidade de preparar aulas condizentes com as habilidades do aluno.

Ao iniciar a aplicação do projeto, fiquei um pouco apreensiva, pois alguns professores não aceitam outra pessoa na turma. Porém, com o passar das horas se mostraram dispostas a ajudar.

Para o primeiro momento, o assunto proposto foi uma conversa informal com os alunos referente à identificação de diversos animais, dos quais, muitos deles falaram sobre o bichinho de estimação. Logo após brincamos, o propósito era adivinhar qual bicho rimava com o som da palavra pronunciada.

Desta forma, foi proposta a brincadeira “músicas e rimas”, cuja qual, todos cantavam a música “quero ver quem vai adivinhar, qual é o bicho que a palavra vai rimar (bis)”. O aluno estoura a bexiga e pega o papel que está dentro dela que terá perguntas em rimas. “Você diz que tem, ele diz que foi o bicho escolhido foi o...”? Enquanto isso outro estudante levanta a placa do animal pelo qual está sendo perguntado. Todos gostaram, embora Marcos tapasse os ouvidos no momento de estourar as bexigas, mas queria falar qual era o nome do animal.

A brincadeira é realizada através de rimas musicais e imagens que envolvem o aluno e toda turma, promove a interação da criança com o grupo. Os objetivos dessa atividade são: trabalhar rimas; reconhecer a letra inicial das palavras; identificar os animais, promover a interação e comunicação.



Figuras 1 e 2 - Criança autista em brincadeira músicas e rimas. Fonte: arquivos pessoais.

Segundo momento, com o intuito de trabalhar a coordenação motora, estimular a criança aprender abrir e fechar objetos apresentei a “brincadeira de enroscar”. O 1º passo foi indagar dos alunos, perguntei se alguém sabia abrir a garrafa de suco, litro de refrigerante? Muitos conseguiam e outros não. As crianças ficaram empolgadas e logo queriam tentar abrir o material proposto. Marcos quis logo experimentar, foi o 1º a manipular os objetos e se sentiu dono de tudo, não queria deixar os outros colegas manusearem. Conversamos com ele e explicamos que era para todos, por fim aceitou e os outros estudantes também conseguiram brincar.



Figura 3: criança autista brincando de abrir e fechar garrafas (atividade de enroscar).
Fonte: arquivos pessoais.

Terceiro momento, a atividade proposta foi “caixa de sensações”, o intuito dessa tarefa é explorar os sentidos, imaginação, habilidades. Coloquei diversos objetos dentro de uma caixa, tais como: perfume, algodão, lixa, pedra, esmalte, bala. A maioria sentiu o cheiro de perfume instantaneamente, Marcos queria passar para “ficar cheiroso”, gostou tanto da atividade que não queria que os outros amigos experimentassem as diversas sensações.

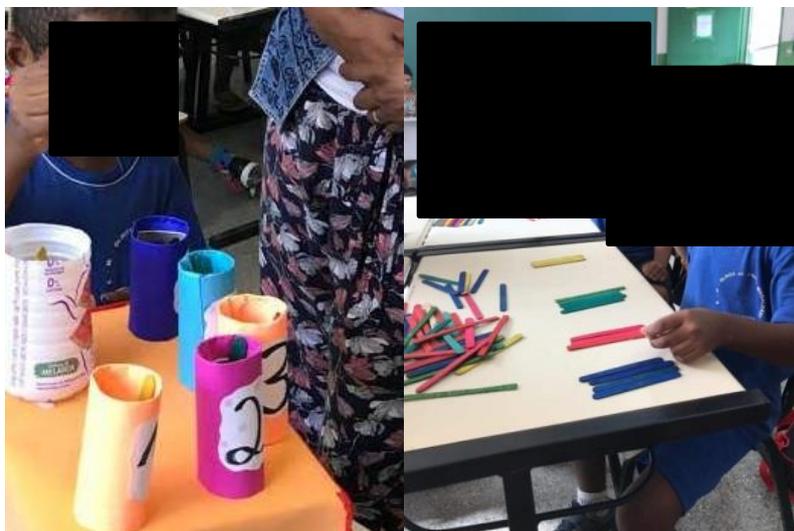


Figura 4: Caixa sensorial, criança autista experimentando as sensações.
Fonte: arquivos pessoais.

Quarto momento, a atividade proposta foi “jogo de contagem e categorização”, os objetivos dessas atividades são trabalhar contagem, reconhecimento das cores e coordenação motora.

Levei palitos e canudos, eram bem coloridos e numerados para despertar a atenção do autista. As crianças distinguiram as cores e numerais de acordo com o comando.

Ao realizar esta atividade, percebi que Marcos teve interesse pelas cores por serem chamativa, reconheceu a maioria. Porém, apresentou dificuldades em distinguir quantidades. Já as outras crianças realizaram a atividade tranquilamente.



Figuras 5 e 6: Atividade jogo de contagem e categorização utilizando palitos coloridos.
Fonte: arquivos pessoais.

As professoras da turma relataram que o aluno tem muita dificuldade na coordenação motora fina, mas consegue realizar atividades visuais. Em relação à socialização da criança, disseram que houve avanço considerável, há uma interação maior com todos os alunos e obteve melhoras significativas na comunicação com ajuda da fonoaudióloga.

10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A intervenção para crianças com Transtorno do Espectro Autista, e a forma em que ele adquire seus conhecimentos, nos faz refletir sobre a singularidade de nossos alunos dentro de sala de aula, pois cada um tem seu jeito e forma de pensar. Desta forma, precisamos ficar muito atentos aos detalhes, procurar entender o que desperta o interesse do aluno.

Assim, a utilização de brinquedos lúdicos, jogos e materiais adaptados, tais como: caixa sensorial, rolinhos de papel higiênico que permitem realizar contagens e outros, estão se tornando essenciais para a aprendizagem, participação e interação de todos.

Durante esta intervenção no campo de pesquisa pudemos observar que os meios adotados passam a ter sentido para a criança. Além disso, percebe-se que o fato de colocar o aluno para construir, fazê-lo perceber que consegue abrir e fechar um objeto, saber distinguir quantidades e que pode utilizar seus sentidos para inúmeras coisas, o permitem conhecer suas capacidades e gerar aprendizagens. Sendo assim, seu universo se expande com o ganho de significados, além de favorecer a interação e comunicação entre todos. Isso nos leva a refletir que o conhecimento pode ser adquirido de inúmeras formas e que nem sempre o aluno da educação infantil precisará de um lápis e papel na mão.

Desta forma, espero que com essa intervenção gere mudanças positivas nos planejamentos para alunos da educação especial, respeitando as capacidades e limites de cada um e, ao mesmo tempo, que vá de encontro aos profissionais da educação, que se sintam motivados ao preparar um planejamento para estudantes autistas. Também vale apenas ressaltar a necessidade de considerarmos as potencialidades de nossos alunos e o uso de recursos apropriados que desenvolvam a interação, comunicação e autonomia de nossos estudantes.

Enfim, desejo que consigamos vencer as barreiras atitudinais, do preconceito e que de fato nossos discentes sejam incluídos e obtenham uma aprendizagem significativa e prazerosa dentro das salas de aulas.

11 – REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <[http:// planalto.gov.br](http://planalto.gov.br)>. Acesso em: 03 Mar. 2019.

_____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC; SEEP; 2008.

BELISÁRIO Filho José Ferreira; CUNHA, Patrícia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. 2009. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura**. Psicologia & Sociedade, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 65-74. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000100008&lng=em](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000100008&lng=em&nrm=iso) &nrm=iso. Acesso em: 12 Dez. 2018

FORTUNA. Tânia Ramos. **O brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social**. Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME FURB, v.3, nº 3, p. 467 , set./dez. 2008. Disponível em:< <http://gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1228>> Acesso em: 22 Mai. 2019.

KIYA, Márcia C. da Silveira. **Caderno Pedagógico: O uso de Jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem**. 2014. P.05. Material didático desenvolvido como requisito do PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional, da Secretaria de Estado da Educação SEED, na área de Pedagogia. Universidade Estadual De Ponta Grossa. Ortigueira. 2014. Disponível em: < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_ped_pdp_marcia_cristina_da_silveira_kiya.pdf>. Acesso em: 18 Mai. 2019

MACEDO, Lino de. PASSOS, Norimar Christe. PETT, Ana Lúcia Sícolí. **Aprender com jogos e situações problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?hl=pt->

Piaget

+-

[+jogos&ots=Oo0kmCOuLV&sig=BFnNlNOnEmxIH1mViKHaex7bVDs#v=onepage](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=suuTf8zEloC&oi=fnd&pg=PA7&dq=)

[&q= Piaget%20-%20jogos&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=suuTf8zEloC&oi=fnd&pg=PA7&dq=)>. Acesso em 28 Mar.2019

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 3. ed. (Trad. D. A. Lindoso e R. M. R. Silva). Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976. (Orig.: 1969). **Como Fazer para a criança aprender as letras**. Disponível em:<

<https://www.youtube.com/watch?v=ZToud0yY5Mo&t>

[=259s](https://www.youtube.com/watch?v=ZToud0yY5Mo&t)>. Acesso em: 02 Jan. 2019.

UNESCO. **Orientações para a inclusão**. Assegurar o acesso à Educação para Todos. Paris, UNESCO, 2005.

ANEXOS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED
 CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

À Direção da Escola _____

Prezado (a) Senhor (a) _____

Como aluno (a) do curso de especialização em EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES promovido pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF, através do CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD, venho por meio desta, solicitar a autorização para desenvolvimento de meu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que consiste em um projeto de intervenção com _____ o _____ objetivo _____ de _____

Para o desenvolvimento deste projeto, que será realizado na turma _____ serão utilizados procedimentos tais como _____

Como estudante do referido curso, gostaria de assegurar o caráter acadêmico do presente estudo, assim como a utilização de procedimentos para a proteção da identidade dos sujeitos, a confiabilidade dos dados e a ética no tratamento dos dados quando estes se referirem ao sujeito e a instituição em que este desenvolve o seu trabalho.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos, na certeza de que o resultado de tal estudo possa contribuir para a obtenção de informações que permitam uma _____ melhor _____ compreensão sobre _____

_____, e contribuindo assim, para a construção de práticas escolas mais inclusivas que garantam o direito à educação para todos.

Juiz de Fora, ____ fevereiro de 2019.

 Nome do aluno (CPF/ telefone de contato)

Faculdade de
Educação Curso de Especialização em Educação Inclusiva
em contextos escolares
UFJF/FACED/UAB



Autorização do uso de imagem

Eu, _____ CPF _____
RG _____, atualmente matriculado (a) no curso de
Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, UAB/UFJF, nº de
matrícula _____, solicito autorização para fotografar espaços
físicos _____ da
escola _____.

O objetivo desta atividade é o de registrar as mudanças ocorridas na estrutura da escola ao longo do tempo no sentido de atendimento aos alunos (as) com deficiência.

A presente autorização é concedida de forma gratuita, abrangendo o uso da imagem de espaço, em nosso território regional, somente e tão somente, para fins didáticos ao curso sem exposição do corpo docente e discente, funcionários ou quaisquer elementos que identifiquem sujeitos e a escola.

Diante do exposto, assino este documento sem que nada haja a ser reclamada a título de direitos a imagem do espaço ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Local e data

Nome do cursista / assinatura

Representante da instituição/ assinatura

Universidade Federal de Juiz de
Fora Rua José Lourenço Kelmer,
s/n - Campus Universitário
Bairro São Pedro - CEP: 36036-
900 - Juiz de Fora - MG CNPJ:
21.195.755/0001-69